



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE –
FACES

GABRIELA ELIAS DANTAS

**A INSERÇÃO DAS ARTES MARCIAIS NA ESCOLA: A VISÃO
DOS PROFESSORES.**

Brasília, 2015

GABRIELA ELIAS DANTAS

**A INSERÇÃO DAS ARTES MARCIAIS NA ESCOLA: A VISÃO
DOS PROFESSORES.**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
à obtenção do grau de Licenciatura
em Educação Física pela Faculdade
de Ciências da Educação e Saúde
Centro Universitário de Brasília –
UniCEUB.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Renata Elias Dantas

Brasília, 2015.

GABRIELA ELIAS DANTAS

**A INSERÇÃO DAS ARTES MARCIAIS NA ESCOLA: A VISÃO
DOS PROFESSORES.**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
à obtenção do grau de Licenciatura
em Educação Física pela Faculdade
de Ciências da Educação e Saúde
Centro Universitário de Brasília –
UniCEUB.

Brasília, Junho de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof^a. Dr^a Renata Elias Dantas

Examinador: Prof^o. Msc. Rômulo de Abreu Custódio

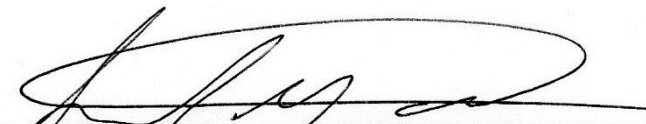
Examinador: Prof^o. Msc. Darlan Lopes de Farias

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Gabriela Elias Dantas** foi aprovada junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado: **A inserção das artes marciais na escola: a visão dos professores.**



Profª. Drª Renata Elias Dantas
Presidente



Profº. Msc. Rômulo de Abreu Custódio
Membro da Banca



Profº. Msc. Darlan Lopes de Farias
Membro da Banca

Brasília, DF, 16 / 11 / 2015.

RESUMO

Introdução: A educação física é a disciplina que pode desenvolver as mais variadas vivências corporais e a capacidade de refletir sobre as diversas formas de movimento. Mas, a educação física escolar vem se limitando a esportes coletivos e faz com que os alunos fiquem restritos apenas a esse tipo de prática, não desenvolvendo capacidades físicas importantes para sua vida. As práticas como lutas e atividades rítmicas acabam não sendo trabalhadas na escola e por isso são restringidas do conhecimento dos estudantes. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar junto a professores de educação física sobre a possibilidade da inserção das artes marciais na escola. **Material e Métodos:** Foi realizado neste estudo, uma pesquisa de campo onde participaram 20 professores de educação física, de ambos os sexos, profissionais que atuam na rede particular e pública, das escolas de Brasília, Distrito Federal, Brasil. **Resultados e discussão:** Quando perguntado se o professor utiliza as lutas em suas aulas de educação física observou-se que 50% dos participantes desse estudo utilizam esse conteúdo através de práticas recreativas/ lúdicas; 5% utilizam através de vídeos; 5% através de aula de campo; 15% não utilizam esse conteúdo porque a escola não tem condições físicas para tal aula; 10% alegam não ter um colaborador que saiba desenvolver tal tema; 10% alegam não ter instrução para isso e 5% dos professores utilizam outras alternativas. **Considerações Finais:** A maioria dos professores desse estudo concordam que é possível a utilização das lutas nas aulas de educação física, mas grande parte nunca utilizou esse conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Escola. Lutas. Artes Marciais. Judô.

ABSTRACT

Introduction: Physical education is a discipline that can develop the most varied body livings and the ability to reflect on the various forms of movement. But the school physical education is limited to team sports and makes students become restricted to only this type of practice, not developing important physical abilities to their lives. Practices as rhythmic struggles and activities do not end up being worked on at school and are therefore restricted knowledge of students. **Objective:** The objective of this study was to check with the physical education teachers about the possibility of the integration of martial arts in school. **Material and Methods:** We conducted this study, a field research with the participation of 20 teachers of physical education, of both sexes, professionals working in private and public schools, schools of Brasília, Distrito Federal, Brazil. **Results and discussion:** When asked if the teacher uses the struggles in their physical education classes was observed that 50% of study participants using this content through recreational / leisure practices; 5% use through videos; 5% through field class; 15% do not use such content because the school is not fit for this class; 10% claim not to have a developer who can develop such a theme; 10% claim not to have instruction for this and 5% of teachers use other alternatives. **Conclusion:** Most teachers of this study agree that the use of the struggles in physical education classes is possible, but most never used such content. **KEYWORDS:** Physical Education School. Fights. Martial Arts. Judo.

1 INTRODUÇÃO

A educação física é a disciplina que pode desenvolver as mais variadas vivências corporais e a capacidade de refletir sobre as diversas formas de movimento. Mas, a educação física escolar vem se limitando a esportes coletivos e faz com que os alunos fiquem restritos apenas a esse tipo de prática, não desenvolvendo capacidades físicas importantes para sua vida. As práticas como lutas e atividades rítmicas acabam não sendo trabalhadas na escola e por isso são restringidas do conhecimento dos estudantes. (FREITAS et. al., 2011; RISSI, 2010)

A luta está inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) como conteúdo a ser desenvolvido nas aulas. Esse documento mostra ao professor diversas formas desse conteúdo ser trabalhado na educação física. (BRASIL, 1998).

O ato de lutar está inserido na sociedade desde a pré-história, pois dependiam da luta para conseguir sobreviver. A luta deve ser dada como uma opção de interação entre o aluno e a escola já que agrega importantes valores históricos, sociais e culturais (FERREIRA, 2006). A indisciplina dos alunos é uma das principais queixas dos professores sobre os alunos.

Para os professores os alunos estão com ausência de moralidade e despreparados para conviver em sociedade onde há regras (LONGAZERI, 2003). Uma alternativa válida para melhorar essa indisciplina é a utilização das lutas, já que exige disciplina e concentração para sua prática.

O objetivo deste estudo foi verificar junto aos professores de educação física sobre a possibilidade da inserção das artes marciais na escola.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa trata-se de um estudo transversal de caráter exploratório, foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do centro universitário de Brasília, seguindo as diretrizes éticas nacionais, da resolução 466/12 CMS/MS, o número do parecer: 1.186.431.

2.1 Amostra

Participaram 20 professores de educação física, de ambos os sexos, profissionais que atuam na rede particular e pública, das escolas de Brasília, Distrito Federal, Brasil.

2.2 Métodos

Com o objetivo de verificar se o conteúdo lutas está sendo utilizado nas aulas de educação física, foi utilizado um questionário de Ferreira (2006) com cinco questões fechadas e uma aberta.

3 RESULTADOS

Quando perguntado se o professor utiliza as lutas em suas aulas de educação física observou-se que 50% dos participantes desse estudo utilizam esse conteúdo através de práticas recreativas e lúdicas; 5% utilizam através de vídeos; 5% através de aula na quadra; 15% não utilizam esse conteúdo porque a escola não tem condições físicas para tal aula; 10% alegam não ter um colaborador que saiba desenvolver tal tema; 10% alegam não ter instrução para isso e 5% dos professores utilizam outras alternativas (figura 1).

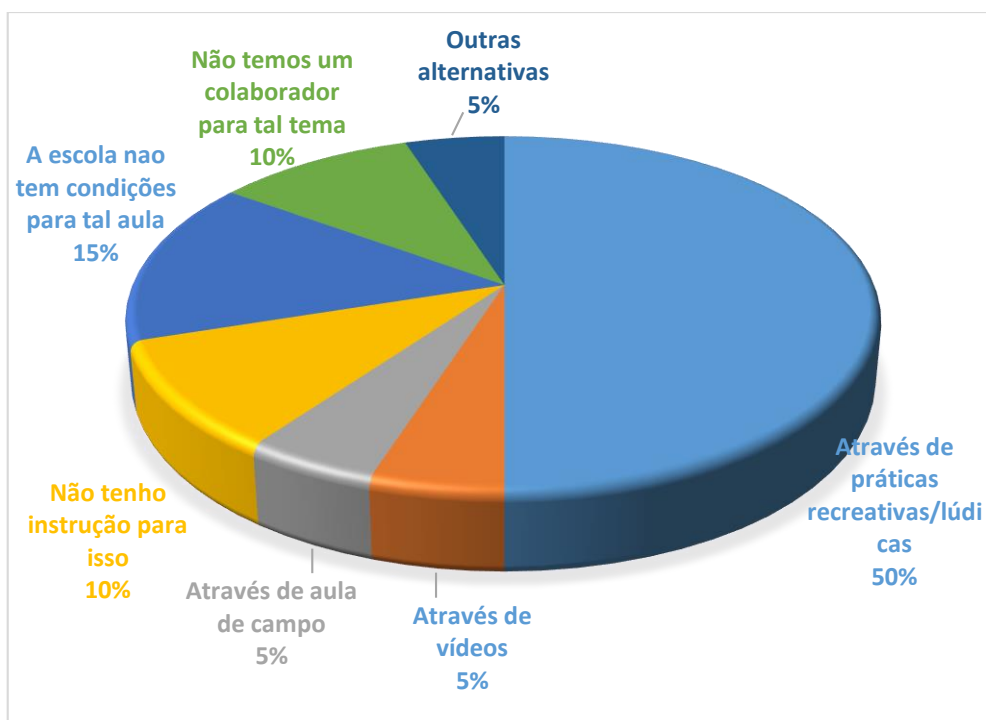


Figura 1. Justificativa para utilização ou não das lutas na escola

Quando abordado se o professor considera que as lutas são apenas as formas pré-existentes, como Karatê, Boxe, Capoeira ou acha que cabo-de-guerra e braço-de-ferro também são formas de luta observou-se que 40% dos professores disseram que somente as técnicas pré-existentes podem ser consideradas lutas, enquanto que 60% alegou que qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam, tentando superar o outro é um tipo de luta (figura 2).

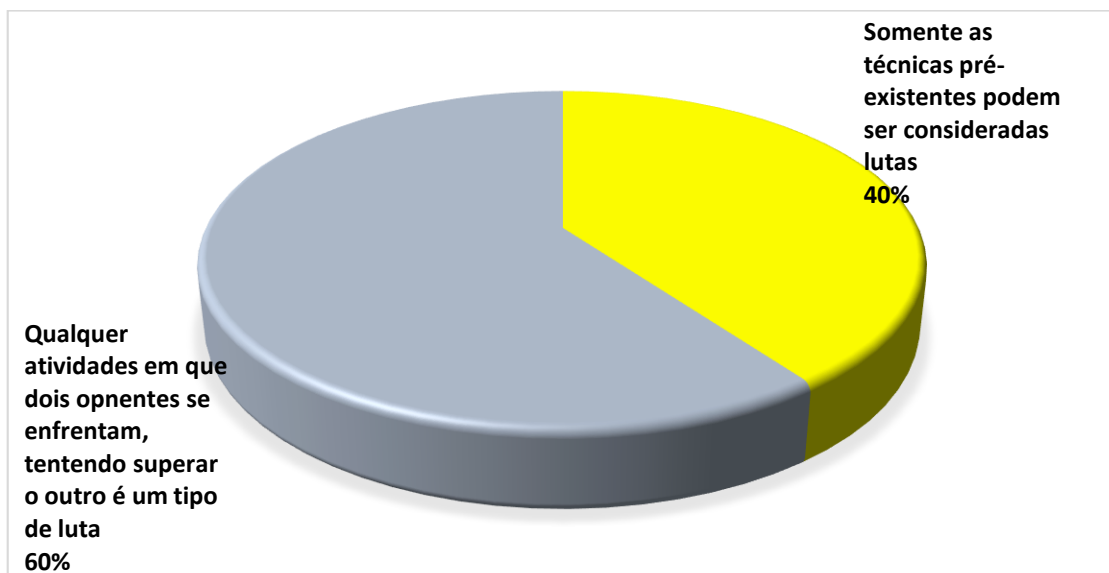


Figura 2. Quanto a considerar que as lutas são apenas as formas pré-existentes ou que cabo de guerra e braço de ferro também são formas de luta

Foi perguntado aos professores se: "É possível trabalhar com lutas na educação infantil?" 95% deles disseram ser possível trabalhar e apenas 5% não concordaram. (Figura 3)

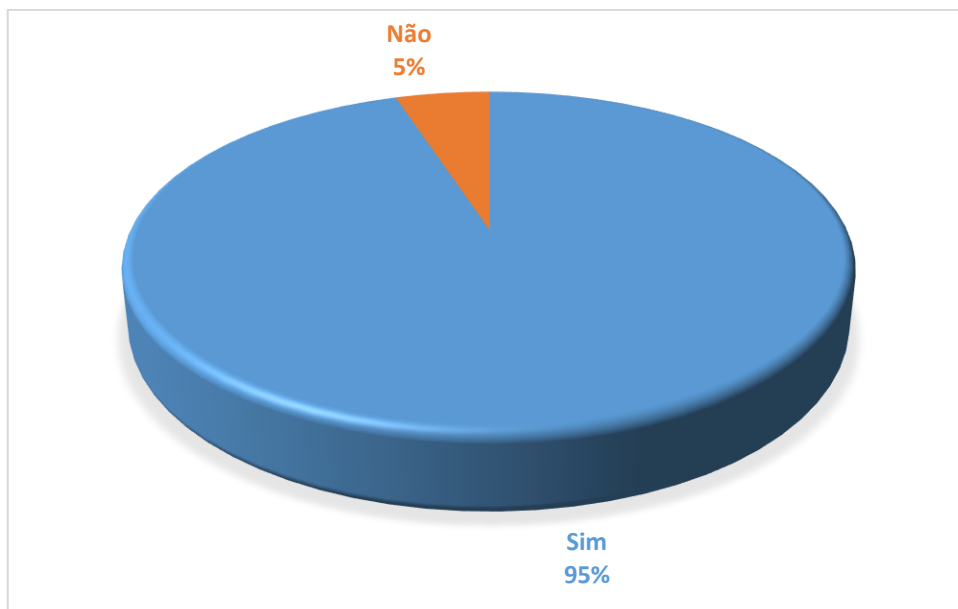


Figura 3. Quanto a considerar possível trabalhar com lutas na educação infantil

Quanto a pergunta: “Você considera que a prática da luta gera violência?” 55% reponderaram que depende do professor, 40% responderam que a prática não gera violência lutas e 5% que sim, pode gerar violência . (Figura 4)

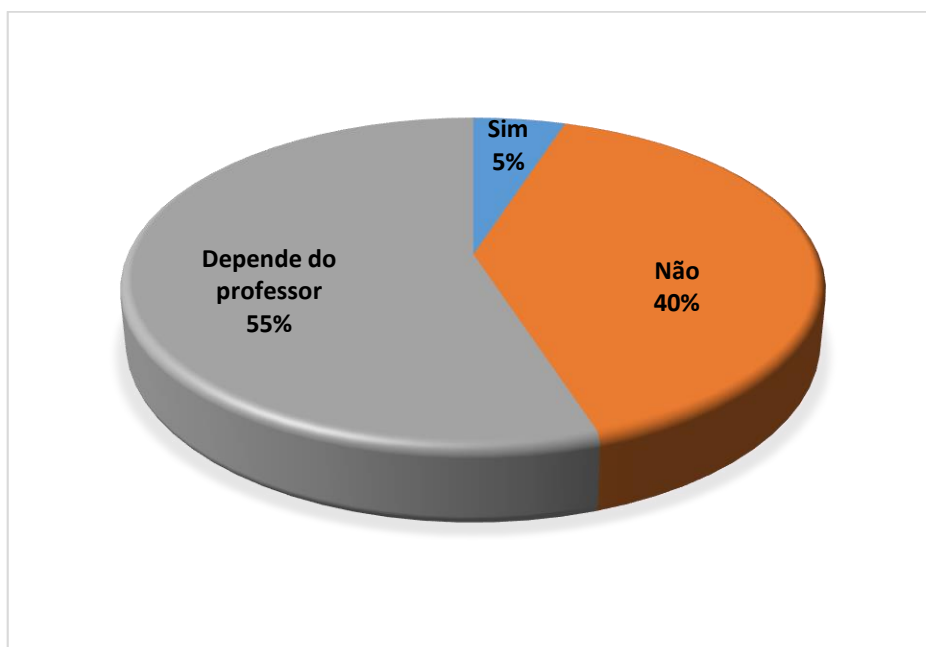


Figura 4. Quanto a prática da luta incitar violência

Quando perguntado se o professor acha que seus alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas, 85% acharam que não tornariam, 10% acharam que tornariam e 5% talvez. (Figura 5)

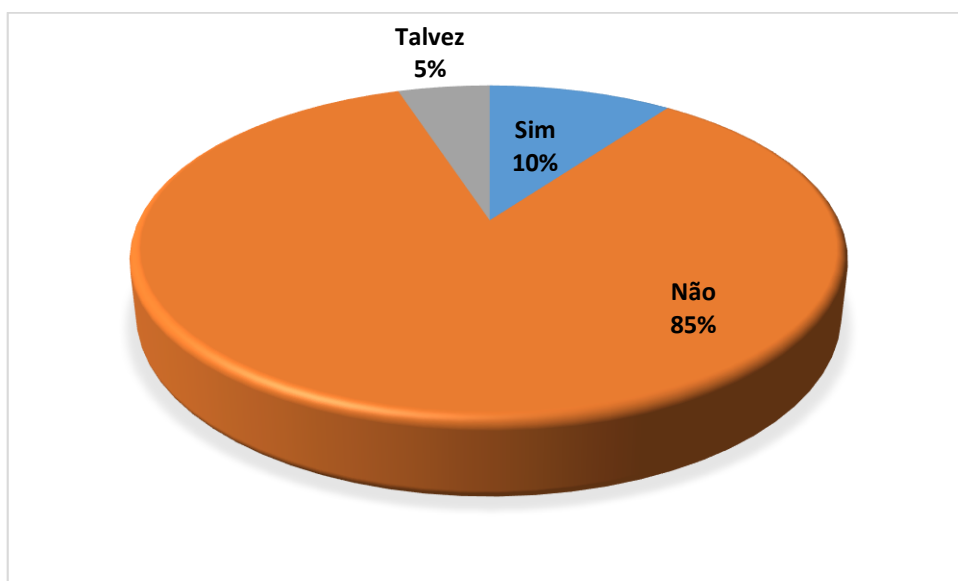


Figura 5. Quanto a achar que seus alunos se tornariam mais agressivos Ao praticarem lutas

Quanto a questão “Que tipo de luta você acha ideal ser trabalhada na escola?”, responderam: 65% Judô, 15% Karatê, 8% Boxe, 4% Taekwondo, 4% Defesa Pessoal, 4% Todas. (Figura 6)

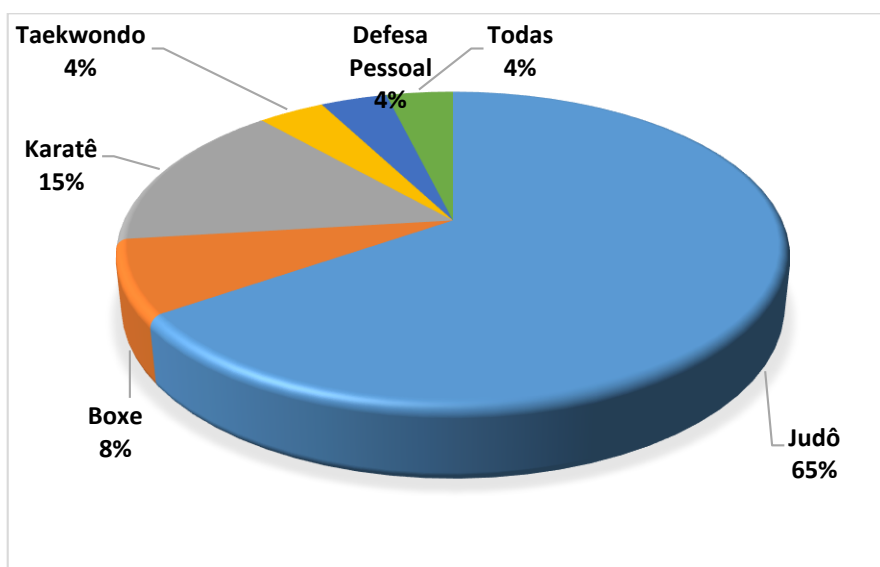


Figura 6. Tipos de luta que podem ser trabalhadas na escola

4. DISCUSSÃO:

O presente estudo mostrou que 50 % dos participantes utilizavam o conteúdo de lutas em suas aulas, resultados superiores ao estudo de Ferreira (2006) o qual apenas 32% dos professores ministravam as práticas das lutas em suas aulas. Com tudo, os dois estudos mostraram que um percentual grande de professores relataram nunca trabalharem com essas práicas. Isso mostra que mesmo fazendo parte dos conteúdos que constam nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação (1998) muitos professores preferem não utilizar.

A pesquisa realizada apontou que 95% dos professores disseram ser possível trabalhar com lutas na educação infantil, resultados muito diferentes do estudo de Ferreira (2006), onde apenas 24% afirmaram que era possível. Ruffoni (2004) mostram que é possível utilizar as lutas na educação infantil através de práticas lúdicas , no presente estudo 50% dos professores indicam que a melhor forma de inserir esse conteúdo é através das práticas recreativas e lúdicas.

Nesse estudo apenas 5% dos professores afirmam que a prática da luta pode gerar violência e 55% disseram depender do professor, também em outra questão 85% afirmaram que não achavam que ter essas aulas deixaria os alunos mais agressivos o que demonstra algum conhecimento sobre os princípios de lutas que procuram além da parte física, desenvolver o respeito, disciplina e solidariedade, como mostra Leite et al. (2012). Um estudo realizado por Batista (2013) com 531 estudantes portugueses também mostrou que a prática da luta colabora com a formação do autoconceito e do auto estima.

O judô foi a luta apontada pela maioria dos professores (65%) para ser utilizada nas aulas de educação física. Vários estudos (TRUZ e DELL'AGLIO 2010; CAMPOS e SOUZA 2008; FEITOSA et al. 2011) mostram os benefícios do judô para serem utilizados nas aulas de educação física.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi verificar junto a professores de educação física sobre a possibilidade da inserção das artes marciais na escola.

A maioria dos professores desse estudo concordam que é possível a utilização das lutas nas aulas de educação física, mas grande parte nunca utilizou esse conteúdo.

O judô foi apontado como a modalidade que os professores acharam mais indicada para se utilizar as lutas na escola.

Faz-se necessário estudar formas para que esse conteúdo possa se tornar mais acessível aos professores que estão na escola.

6 REFERÊNCIAS

BATISTA M; DELGADO S. A prática de judô em relação com o autoconceito, a autoestima e o rendimento escolar de alunos do primeiro ciclo do ensino básico. **Revista de Ciências del Deporte**, 9 (3), 193-210. (2013).

BATISTA, M; DELGADO, S. C; DIAS, M; BARBOSA, J. A prática de Judô como modalidade modeladora do autoconceito em crianças. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v.3, nº- 2, julho/dezembro 2010

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998

CAMPOS C; SOUZA E. Compreendendo a trajetória histórica do judô em Santa Catarina. **Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - N° 124 - Setiembre de 2008**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em 16 março 2015.

FERREIRA, H S. As lutas na educação física escolar. Fortaleza – CE. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, v.4, n. 135, p.3644, nov., 2006.

FEITOSA C; NAKASSU T; FLAMINO A; ARRUDA E. O Judô escolar enquanto pratica formativa. **Revista Digital efdeportes, Buenos Aires**, n. 153, Fev. 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd153/o-Judô-escolar-enquanto-praticaformativa.htm>. Acesso em 16 março 2015.

LEITE F; BORGES R S; DIAS L V. A Utilização Das Lutas Enquanto Conteúdo Da Educação Física Escolar Nas Escolas Estaduais De Araguaína-TO. **Revista Científica do IITPAC**, Araguaína,, v..5,, n..3,, Pub..3,, Julho 2012.

LONGAZERI, A. Educação moral e limites princípios norteadores da ação docente. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.3, n.9, p. 21 -31 , set/dez. 2003 – ISSN 1519-0919

RISSI, A. **Lutas na escola: a concepção dos professores de educação física sobre este eixo estruturante**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2010.

RUFFONI, R. **Análise metodológica da prática do Judô**. 2004. 105 p. Mestrado em Ciência da Motricidade Humana – Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro.

ANEXO I



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, Renata Aparecida Elias Dantas declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Gabriela Elias Dantas, no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 01 de agosto de 2015.



ASSINATURA



ANEXO II

**CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de Autoria

Eu, Gabriela Elias Dantas declaro ser o a autora de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 16 de novembro de 2015.

Orientando



ANEXO III



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Gabriela Elias Dantas RA: 21312816 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado: A inserção das artes marciais na escola: a visão dos professores. No dia 16 de novembro de 2015 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

G. Dantas

ASSINATURA



ANEXO IV



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACE
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho: A inserção das artes marciais na escola: a visão dos professores. Renata Aparecida Elias Dantas, autorizar sua apresentação no dia 16/11/2015 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador



ANEXO V



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACEB
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho: A inserção das artes marciais na escola: a visão dos professores, da aluna Gabriela Elias Dantas, autorizar sua apresentação no dia 23/11/2015 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Renata Aparecida Elias Dantas
Orientadora



ANEXO VI

**AUTORIZAÇÃO**

Eu, Gabriela Elias Dantas, RA 21312816 aluna do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado A inserção das artes marciais na escola: a visão dos professores, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 16 de novembro de 2015.

Assinatura do Aluno



ANEXO VII

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A inserção das artes marciais na escola: a visão dos professores.

Pesquisador: Renata Aparecida Elias Dantas

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 47145015.5.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.186.431

Data da Relatoria: 14/08/2015

Apresentação do Projeto:

Ainda que alguns profissionais possam enxergar o ensino da luta em escolas como uma prática que poderia enaltecer a violência, estudos mostram que a luta ajuda no controle de comportamentos agressivos e violentos. O objetivo deste estudo será verificar a utilização das artes marciais como conteúdo das aulas de Educação Física. Será aplicado um questionário para 20 professores de educação física, de ambos os sexos, profissionais que atuam na rede particular e pública, das escolas de Brasília, Distrito Federal, Brasil. O critério de Inclusão será: professores que estejam atuando apenas na área da educação física escolar e estarem vinculados ao local de trabalho. O critério de Exclusão será: professores que, eventualmente, ainda não estiverem formados e aquele professor que não assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário deste estudo será verificar a utilização das artes marciais como conteúdo das aulas de Educação Física. O objetivo Secundário, segundo o pesquisador, é aplicar um questionário para os professores do ensino fundamental; Mostrar os benefícios da utilização das artes marciais nas aulas de educação física.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: o estudo possui baixo risco por se tratar de questionário, mas caso algum participante se

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 1.186.431

sinta constrangido poderá não respondê-lo. Benefícios: Esse tipo de estudo poderá contribuir para o entendimento da utilização das lutas como conteúdo nas aulas de educação física, despertando nos profissionais da área o entendimento quanto a utilização ou não deste nas escolas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Foram realizados comentários sobre os objetivos específicos e a metodologia escolhida. Foi chamada atenção quanto ao número da amostra ser pequena para o tratamento estatístico descrito. As solicitações foram atendidas em parte, porém cumprindo com o necessário para a aprovação do mesmo. Pesquisa de baixo custo, com financiamento próprio.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE está correto e satisfatório, cronograma compatível com o período de avaliação do CEP, currículo da pesquisadora responsável adequado ao estudo proposto.

Recomendações:

O colegiado recomenda aprovar o projeto e sugere novamente uma revisão dos objetivos específicos.

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução nº 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

XI.1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**

Continuação do Parecer: 1.186.431

relatório encontra-se disponível na página do UniCEUB

http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Relatório de Finalização e Acompanhamento de Pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo não apresenta pendências, estando a pesquisa em condições de ser iniciada.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado por este CEP, com parecer N° 1.186.431/2015, tendo sido homologado na 14ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB, em 14 de agosto de 2015.

BRASILIA, 14 de Agosto de 2015

Assinado por:
Marília de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador)

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br